



SEMENTES DO REINO – 10ª

"Aquele que havia recebido cinco talentos entregou-lhe mais cinco, dizendo: 'Senhor, tu me entregaste cinco talentos. Aqui estão mais cinco que lucrei'. O senhor lhe disse: 'Parabéns, servo bom e fiel!'." (Mt. 25, 20-21)

Introdução. Sigamos refletindo sobre a parábola dos talentos confiados a alguns de seus empregados por um patrão "que ia viajar para o estrangeiro"... "Depois de muito tempo, o senhor voltou e foi ajustar as contas com os servos" (Mt 25,19). Chegou a hora. Anotações feitas, lá vão eles. Dois deles estão tranquilos; o outro, nervoso e agitado. Afinal, daquele momento é que vai depender o seu futuro como empregado e, portanto, a sua subsistência assim como a de sua família.

Servo bom e fiel... Servo mau e preguiçoso. Pessoas simples, sem muita informação ou conhecimento na área econômica, provavelmente recorreram a amigos ou a gente bem-informada que os ajudassem na mais apropriada aplicação dos talentos, para poder apresentar um lucro razoável ao exigente patrão. Essa iniciativa produziu resultados significativos: o primeiro conseguiu mais cinco talentos e o companheiro, outros dois. E o terceiro? Bem, esse, com receio de aplicar o seu único talento, enterrou o seu capital para não correr risco de depreciação, perda do dinheiro ou lucro inferior ao esperado pelo patrão. Indagado sobre sua decisão, explicou: "Senhor, sei que és um homem severo, pois colhes onde não plantaste e ajuntas onde não semeaste" (Mt 25, 24).

Talento: moeda antiga ou aptidão... É fácil compreender a perene atualidade desta parábola – agora interpretando o significado de "talento" não mais como moeda antiga, mas como aptidões dos seres humanos... Conscientes devemos sempre estar dos dons que recebemos de Deus e que, como aqueles empregados, cada um de nós, de acordo com suas capacidades, deve investir para produzir os frutos por Ele esperados: "Temos dons diferentes, segundo a graça que nos foi dada", explica-nos São Paulo em sua carta aos Romanos (12, 6-8): Pode ser o dom da profecia, do serviço, de ensinar, de exortar, de coordenar um grupo, de dedicar-se a obras de misericórdia. Qualquer que seja, deve ser empregado com alegria.

Servos bons e fiéis, ou maus e preguiçosos? Dotados de livre arbítrio, ou escolhemos produzir frutos ou enterramos os talentos recebidos. Talvez seja mais cômodo cruzar os braços e permanecer em nossa zona de conforto, do que, ainda que com poucos talentos, frutificar através do testemunho de vida. Mais cedo ou mais tarde, seremos chamados pelo Pai, ainda que sempre misericordioso, a prestar contas.

Questionando... a) Procuramos descobrir ininterruptamente quais os talentos que Deus nos dá a cada momento de nossa vida, para usá-los como discípulos missionários, como operários da messe, ou escondemo-nos atrás da falsa humildade que nos leva a dizer que não temos qualidades para nada? **b)** Esforçamo-nos por aprender a colocar nossas qualidades pessoais a serviço do Reino, ou as "enterramos" com a desculpa de que não vale a pena nos arriscarmos ao insucesso?

Pe. José Gilberto Beraldo
1 de junho de 2022.